

TRABALHO, CORPO & ARTE: BIOGRAFIAS DOS ARTISTAS DE RUA NA CIDADE DE CAMPINAS

Vinícius Mascherpe Neves (Bolsista SAE-UNICAMP) e Prof. Dr. Rogério Adolfo de Moura (Orientador)
Faculdade de Educação - FE, UNICAMP
Arte - Trabalho - Juventude

Introdução

Trata-se de estudo das práticas de jovens artistas que trabalham nas ruas de Campinas, bem como de uma reflexão sobre temas como juventude, trabalho e arte no contexto das grandes cidades.

O trabalho enfocou, numa segunda fase, outros jovens que trabalham nas ruas e que, muitas vezes por falta de oportunidades, encontram-se trabalhando em condições precárias. Do ponto de vista teórico, foram utilizados os conceitos de *labor*, *trabalho* e *ação*, da filósofa política alemã Hanna Arendt, que por sua vez remetem a ideia de *vida activa* da autora.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos incluíram encontros com jovens que estavam trabalhando nos sinais e uma breve conversa sobre a possibilidade de filmá-los em atividade. No caso dos jovens artistas, não houve resistência em relação ao registro videográfico ou fotográfico de seu trabalho. Já no caso dos outros jovens que trabalham vendendo produtos ou entregando panfletos, nenhum deles permitiu nenhuma imagem, por isso as mesmas foram feitas a distância. As imagens foram produzidas com filmadoras e câmeras fotográficas digitais.

Resultados

Segundo relatos dos próprios jovens e estudo da legislação da cidade de Campinas, constatou-se que existe uma repressão da livre circulação e do trabalho informal de pessoas que não se enquadram nos padrões formais de ocupação que a cidade oferece, – seja por não possuírem os requisitos necessários ou simplesmente por se recusarem a se encaixar em uma lógica capitalista mercadológica exploratória.

Depois de um ano coletando dados e imagens, um vídeo foi produzido e pode ser acessado pelo 'youtube' buscando-se por: "*Trabalho, Corpo & Arte*". O material produzido busca mostrar que mesmo com as dificuldades, ainda há jovens trabalhando nas ruas, pois é isto que sabem e que podem fazer. Este trabalho também teve como resultado o estabelecimento de uma pequena - porém estimada por estes jovens - relação entre a universidade e os trabalhadores das ruas da cidade de Campinas, contribuindo assim, para o papel de liderança da universidade na integração e no diálogo inter e intra-gerações.

Conclusões

Pode-se observar nesta pesquisa que as formas de trabalho estudadas remetem a alguns conceitos chave de Hanna Arendt. Ao utilizar o esforço do próprio corpo para realizar seu trabalho, e também para se reproduzir socialmente, estes jovens em certa medida incorporam a ideia do *animal laborans* formulada por H. Arendt, especificamente no contexto das lutas deste com ou contra o *homo faber*. É o esforço do corpo para a reprodução social precária que marca a atividade destes jovens. Eles desenvolvem seu *Trabalho* nas ruas utilizando o esforço de seu corpo (*Labor*), e assim interagem com outros seres humanos (*Ação*). Estes jovens e sua atividade diária se encontram enredados, portanto, na tríade *Labor*, *Trabalho* e *Ação*, que para Hanna Arendt são as partes constituintes do que ela chama de *vida activa*.

Referências Bibliográficas

ARENDRT, H. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense, 1999.
ABRAMO, H. W.; MARTONI BRANCO, P. P. Retratos da juventude brasileira. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.
SENNETT, R. O Artífice. Rio de Janeiro: Record, 2009.



Figura 1: Jovem inicia seu número de malabarismo assobiando para chamar a atenção das pessoas na Avenida Andrade Neves próximo ao balão do castelo.



Figura 2: Jovem exhibe seus produtos para os carros em uma rua próxima ao Shopping Unimart Campinas